

O PIBID E A PRÁTICA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIÁLOGO COM OS SUPERVISORES DO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PIBID AND A TRAINING PRACTICE IN BASIC EDUCATION: DIALOGUE WITH THE SUPERVISORS OF PHYSICAL EDUCATION SUBPROJECT

MARIA PETRÍLIA ROCHA FERNANDES. Mestre em Ensino na Saúde-UECE; SEDUC-CE.

MIGUEL FERREIRA DAMASCENO. Acadêmico do 7º período do Curso de Educação Física-UVA; Bolsista PIBID/UVA.

HERALDO SIMÕES FERREIRA. Doutor em Saúde Coletiva-UECE; Professor Adjunto -UECE.

Endereço para Correspondência: Conjunto Ursulita Barreto,041 - Bairro Alto da Expectativa CEP: 62040-742. Sobral – Ce. E-mail: petrilia@hotmail.com; (88) 999364617

RESUMO

A sociedade moderna tem experimentado nas últimas décadas, em especial nos sistemas educacionais, o desenvolvimento de inúmeras discussões e pesquisas sobre a formação de professores. Neste cenário de mudanças, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, que tem como objetivo fomentar a formação inicial dos profissionais. Neste artigo pretendemos analisar a relevância do PIBID, na prática formativa dos supervisores do subprojeto de Educação Física, da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. O universo da pesquisa foi composto por quatro professores supervisores (PS) do PIBID/Educação Física/UVA. Os PS são docentes de escolas públicas da rede estadual de ensino de Sobral-Ce, que fazem parte do grupo de escolas colaboradoras e supervisionam dez bolsistas da licenciatura em Educação Física. Para coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada com quatro questões discursivas que serviram como questões geradoras da entrevista, onde a partir delas, outras poderiam surgir. Foi utilizada a análise temática proposta por Minayo (2014) para o tratamento dos dados obtidos na entrevista. Os resultados evidenciaram que as experiências formativas, vivenciadas no contexto do PIBID, permitem aos supervisores momentos de formação, pesquisa, interação com a universidade, bem como o aperfeiçoamento da aprendizagem da profissão. Portanto, o PIBID como programa de iniciação à docência, fortalece a prática docente dos supervisores, promovendo uma reflexão das práticas desenvolvidas, propiciando assim, um processo de formação continuada para este docente que atua no programa.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Educação Física. Formação. PIBID.

ABSTRACT

Modern society has been experimenting in the last decades, especially in educational systems, the development of numerous discussions and research about teachers training. In this scenario of changes, we highlight the Institutional Program of Initiatives for Teaching – PIBID (Institutional Scholarship Program), which aims are promote the initial training of professionals. In this article we intend to analyze the relevance of PIBID, in the training Supervisors' practice of

Physical Education subproject at, Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA. This is a field of study with a qualitative approach of the case study type. The research universe was composed of four supervisors (PS) of Pibid/Physical Education/UVA. PS are public school teachers from the Sobral - Ce state education network, who are part of the collaborating schools groups and supervise ten scholarship students of Physical Education. For data collection a semi-structured interview was used with four discursive questions that served as generation issue of the interview, and from these questions others could arise. The thematic analysis proposed by Minayo (2014) was used for the treatment of data obtained in the interview. The results showed that the training experiences, lived in the context of PIBID, allow the supervisors moments of training, research, interaction with the university, as well as the improvement of profession learning. Therefore, PIBID as a teaching initiation program strengthens the teaching practice of supervisors, promoting a reflection of developed practices, thus providing a continuous training process for this teacher who works in the program.

KEYWORDS: School. Physical Education. Training. PIBID.

INTRODUÇÃO

A formação de professores, especialmente, a partir da década de 1980, tem sido alvo de inúmeras discussões e pesquisas na perspectiva de acompanhar as transformações e os avanços da sociedade contemporânea. Como consequência, o governo tem criado políticas de promoção e valorização da formação docente, dentre os quais o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID está inserido.

O PIBID é um programa que proporciona aos acadêmicos de cursos de Licenciatura estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros docentes e a sala de aula, tendo uma visão diagnóstica de inúmeras dimensões culturais na escola. Este programa foi instituído em 2007 no âmbito do Ministério da Educação-MEC, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE, visou, em sua 1ª edição, fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de Educação Superior e fortalecer a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena para atuar na Educação Básica pública (CAPES, 2013).

Em 2009, o projeto de lei é incorporado pela Portaria 122 de 16 de setembro de 2009 da CAPES e ratificada pelo Decreto 7.219 de 24 de junho de 2010 e, em 2013, o programa ganhou ainda mais notoriedade em nível nacional, com a sua menção no âmbito da formação de professores na recente alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB nº 12.796 (CAPES, 2013).

O propósito do programa é promover a parceria entre a Educação Superior e a Educação Básica, a partir da participação de docentes das universidades, alunos dos cursos de licenciatura e professores das escolas públicas envolvidas. Com isso, os acadêmicos têm o contato direto com o cotidiano de seu futuro campo de atuação, e a partir da vivência de situações educativas concretas articularem a teoria com a prática.

O subprojeto em Educação Física, PIBID/UVA, teve início em julho de 2011, com o projeto de iniciação à docência: experiências inovadoras entre universidade e escolas, e tem como objetivo contribuir na formação inicial dos discentes de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, oferecendo um espaço privilegiado para a iniciação à docência, buscando formar professores críticos, capazes de identificar os problemas e, a partir de suas reflexões e experiências, encontrar soluções que favorecem o desenvolvimento na área da Educação Física escolar. A equipe do subprojeto do Curso de Licenciatura em Educação Física da UVA reúne uma coordenação formada por dois docentes, quatro professores supervisores da rede pública de ensino (estadual), e quarenta bolsistas de iniciação à docência.

No bojo dessa discussão, é importante destacarmos que o programa PIBID tem mediado de forma contundente na formação dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física, pelo fato de possibilitar aos acadêmicos vivenciar de forma real as realidades das escolas públicas, fazendo com que o aluno da universidade passe a pôr em prática aquilo que lhe é repassado no seu processo de formação à docência. Neste íterim, novas perspectivas são abertas no currículo e novas possibilidades de experimentação pedagógica e aproximação do campo profissional potencializarão as inter-relações com as necessidades da comunidade escolar.

Considerando que a melhoria da qualidade de ensino se faz necessária pautada na articulação entre as diferentes áreas de conhecimento, e com a participação de diversos atores, destaca-se o papel dos professores supervisores, que são professores da rede pública de ensino. A troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado (NÓVOA, 1997).

Ao inserir os professores da Educação Básica no processo de formação dos acadêmicos o PIBID instaura novo ciclo na atuação e formação desses docentes, reconhecendo e valorizando seus saberes, aspectos apontados na literatura da área como relevante para a formação dos professores, mas, até então, silenciados na política educacional em curso. A formação de professores não deve se dar isolada da experiência prática, mas no diálogo entre a teoria e a prática. Com isso, os professores que realizam a reflexão sobre a sua prática estão mais próximos de desenvolverem um trabalho pedagógico contextualizado com as demandas educacionais da sociedade (SCHÖN, 2000).

Desse modo, o PIBID proporciona aos professores supervisores o contato com as Instituições de Ensino Superior-IES mediante encontros mensais ou semanais, reuniões, eventos organizados pelo programa, com isso, os professores supervisores aproximam-se de referenciais teóricos, metodologias, que são discutidas nesses encontros, sendo um dos objetivos do programa, mobilizar os professores como co-formadores dos futuros professores (CAPES, 2013).

É mediante essas e outras reflexões que este estudo tem como objetivo analisar a relevância do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, na prática formativa dos supervisores do subprojeto de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, em Sobral- CE.

TRAJETO METODOLÓGICO

Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Minayo (2013) refere que a abordagem qualitativa permite descobrir processos sociais ainda pouco conhecidos relativos a grupos particulares, com a revisão e a criação de novos conceitos e categorias durante a pesquisa.

A pesquisa se insere também, na perspectiva de estudo de caso, pois como afirmam Lüdke e André (2013), o estudo de caso é aplicado quando o pesquisador tiver interesse em pesquisar uma situação singular, particular, visando a descoberta e a interpretação em contexto, pela multiplicidade dimensional de certo cotidiano.

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. O universo da pesquisa foi composto por quatro professores supervisores (PS) do PIBID/Educação Física/UVA. Os PS são docentes de escolas públicas de Educação Básica, que fazem parte do grupo de escolas colaboradoras, e supervisionam dez bolsistas da licenciatura em Educação Física.

O número de professores supervisores bolsistas pertencentes ao Subprojeto PIBID/Educação Física/UVA é composto por apenas quatro professores, conforme consta nos editais de convocação.

Os sujeitos selecionados para a amostra foram convidados a participar da pesquisa pela autora do estudo em seus ambientes de trabalho, depois da devida autorização da Escola. Na oportunidade, foram explicados os objetivos da pesquisa e os procedimentos para a coleta dos dados, bem como a solicitação para a realização da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Vale reforçar que os participantes tiveram suas identidades preservadas, e foram identificados utilizando-se os seguintes códigos: PS1, PS2, PS3, e PS4.

Para coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada com quatro questões subjetivas que serviram como questões geradoras da entrevista, onde a partir delas outras poderiam surgir. Elas foram realizadas com os professores supervisores que integraram a amostra. Na entrevista semiestruturada, ao contrário do que ocorre com a estruturada, o entrevistador fica à vontade para progredir qualquer situação a variados destinos que julgar necessário, isto consiste em uma maneira de analisar um maior horizonte de uma dada questão (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Foi utilizada a análise temática proposta por Minayo (2013) para o tratamento dos dados obtidos na entrevista. Segundo a autora, fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado (MINAYO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do início da análise dos resultados obtidos pela entrevista semiestruturada, será exposto um breve perfil dos supervisores participantes da pesquisa, trazendo elementos sobre a formação e o exercício docente dos participantes Quadro 1.

Quadro 01 - Perfil docente dos supervisores do subprojeto de Educação Física/PIBID/UVA

Supervisora	Formação	Maior titulação	Tempo de exercício docente	Tempo como supervisora do PIBID
PS1	Educação Física	Especialista	12 anos	4 anos
PS2	Educação Física	Especialista	15 anos	4 anos
PS3	Educação Física	Mestre	5 anos	3 anos
PS4	Educação Física	Especialista	4 anos	3 anos

Fonte: Os autores.

A partir das informações identificadas no Quadro 01, observa-se que todas as supervisoras possuem formação inicial em Educação Física, três supervisoras possuem especialização, e uma supervisora possui mestrado.

Neste sentido, o PIBID como ferramenta de formação imersa no chão da escola, que privilegia o professor como produtor de conhecimentos a partir da prática que desenvolve, constitui como uma excelente ferramenta de aprendizagem em formação.

Os supervisores possuem entre quatro e doze anos de exercício docente na educação básica, e entre três a quatro anos como supervisoras do PIBID. É importante salientar que a educação e a formação de professores são consideradas elementos fundamentais para o desenvolvimento do país e para a preparação de indivíduos para o mundo globalizado e tecnológico de uma sociedade em mudança.

A partir da identificação da formação dos supervisores, é importante reconhecermos a necessidade de que os profissionais da educação, tanto na sua formação inicial quanto na formação continuada, sejam capazes de constituírem-se professores/pesquisadores, refletindo e impulsionando as ações de uma nova sociedade, com autonomia, criatividade e criticidade, para encaminhar sua prática educativa.

Dando prosseguimento aos resultados com base na análise das entrevistas realizadas foi possível organizar os dados em quatro categorias temáticas, seguindo as referências pautadas na análise temática de Minayo (2013).

No Quadro 02, apresentam-se as categorias elaboradas a partir das falas dos sujeitos da pesquisa: Função do supervisor no PIBID; atuação docente na formação inicial dos acadêmicos; contribuição para o desenvolvimento profissional; e mudanças na prática pedagógica.

Quadro 02 - Organização das categorias

1. Função do supervisor no PIBID
2. Impacto da atuação docente na formação inicial dos acadêmicos
3. Contribuição para o desenvolvimento profissional
4. Mudanças na prática pedagógica

Fonte: Os autores.

Na primeira pergunta os professores foram questionados sobre o conhecimento acerca da função de supervisor no PIBID, como observa-se nas falas:

A função principal é como mediadora da atuação dos bolsistas, desde a recepção destes na escola, integração de todos com o núcleo gestor, professores, alunos e funcionários (PS1).

É poder mostrar um pouco da realidade se ser professor, oportunizar momentos muitas vezes desafiadores, mas de muita aprendizagem e também pode conviver e aprender sempre com estudantes que estão sempre em contato com o novo e dispostos a aprender (PS2).

É a de co-formadora dos futuros professores. Sinto-me participante deste processo educacional, que envolve a construção dos saberes docentes com a inserção dos acadêmicos na prática pedagógica (PS3).

O supervisor tem a função de mediador no processo no processo de ensino-aprendizagem entre acadêmicos bolsistas e a escola, fortalecendo as relações entre universidade escola (PS4).

No depoimento dos professores, é destacado com muita inferência a função do supervisor de mediar o trabalho e a relação entre escola e universidade. A mediação promovida pelos supervisores é de extrema importância para que haja uma reflexão crítica fundamentada em conhecimentos científicos capazes de subsidiar a prática dos acadêmicos em formação.

Neste sentido, Alarcão e Tavares (2003) argumentam que a supervisão deve ser um processo de interação entre o supervisor e os acadêmicos, com foco nos processos de observação e reflexão. Os supervisores têm a função de acolher os acadêmicos bolsistas do PIBID que chegam à escola, promovendo a inserção destes em cada contexto do ambiente escolar, onde aprenderão e experimentarão a prática docente.

O resultado das relações estabelecidas entre o supervisor e o licenciando pode implicar no planejamento de ações inovadoras ou conservadoras. Enfim, o supervisor pode estabelecer uma relação de tal maneira que possa oferecer ao bolsista de iniciação à docência.

Dando continuidade aos questionados, os supervisores foram indagados sobre os impactos da atuação docente na formação inicial dos acadêmicos:

Estou no programa há dois anos na função de supervisora de Educação Física. A intenção de fazer parte foi justamente pela possibilidade de fazer a interação entre ensino, escola e universidade. Nesta perspectiva, minha atuação junto aos bolsistas ocorre de forma

pedagógica, a partir da interação entre teoria e prática. Onde é possível vivenciar a aprendizagem na docência (PS1).

Minhas ações estão voltadas para o desenvolvimento das atividades planejadas junto com os bolsistas, desde a logística do material, engajamento das turmas contempladas, repasse de informações ao núcleo gestor, enfim, apoio de forma pedagógica contribuindo para a formação docente dos acadêmicos (PS2).

Em relação a atuação pedagógica sempre prezo pelo planejamento e organização de atividades junto com a busca de formas atuais em que os alunos atinjam sempre o objetivo de cada atividade (PS3).

Minha atuação docente se caracteriza pela oportunidade de contribuir com a formação inicial de acadêmicos, e a possibilidade de facilitar a

Os depoimentos dos supervisores indicam a importância do PIBID no planejamento e na organização de atividades do trabalho docente, e destacam bem a possibilidade de estarem contribuindo com a formação inicial dos acadêmicos.

Neste sentido, corrobora-se com Imbernón (2011) ao afirmar que a formação inicial é muito importante, já que é neste momento, o início da profissionalização, que os vícios, rotinas, virtudes, são assumidos como processos usuais da profissionalização, portanto, a participação no PIBID pode desmistificar estes fazeres da profissão, contribuindo para a construção de fazeres benéficos, preparando os futuros professores a serem mais abertos a novas práticas, metodologias e se despirem de velhos preconceitos enraizados na escola.

Zeichner (2010) defende a importância de que já na formação inicial o aluno tenha contato com a realidade docente, e que não haja mais esta dicotomia entre o campo do saber, sendo este representado pela universidade com seu “conhecimento acadêmico” e o campo da prática, o que é exercido na realidade da sala de aula, demonstrando dessa forma que um não é isolado do outro.

Segundo Gatti (2010), para que a formação responda as demandas da educação básica é preciso que ocorra uma mudança nas estruturas institucionais, nos currículos e nos conteúdos formativos. Contudo, para isso, é necessário romper com a concepção de transmissão de conteúdo que ainda está presente nos currículos dos cursos de licenciatura.

A organização das aulas e atividades a serem ministradas na escola-campo contribuiu para estabelecer a relação entre os acadêmicos e o professor supervisor. O professor nesse contexto mantém uma postura norteadora do processo ensino-aprendizagem, quando busca novas aprendizagens e se utiliza destas para construir e colaborar com a construção de novos conhecimento tanto para si como para seu educando, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual de seu aluno, podendo ele ser o foco de crescimento ou de introversão do mesmo quanto a sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem.

Dando sequência as perguntas, os supervisores falaram sobre a contribuição do programa para o desenvolvimento profissional:

Contribui para o meu profissionalismo perante a organização de ações e formação de futuros profissionais de educação física (PS1).

Proporciona uma aprendizagem que se dá diante da articulação entre teoria e prática, pois envolve momentos de estudo, planejamento, pesquisa quanto de ações práticas, e nos faz refletir cotidianamente sobre nossa prática pedagógica na escola (PS2).

O PIBID é sem dúvida um marco na minha vida profissional, pois colocou-me de volta ao contexto da universidade; me proporciona o contato com meus professores na graduação e com os bolsistas que fazem toda a diferença. Aprendo a contextualizar situações do dia a dia e a repassar também um pouco da minha experiência adquirida ao longo de 23 anos de profissão (PS3).

Como professora hoje vejo que minha formação teria sido bem mais rica e proveitosa com a experiência do PIBID; durante as aulas da faculdade não podemos ter a real noção da prática docente, das dificuldades encontradas e nem dos melhores métodos para o trabalho em sala de aula, com o PIBID o aluno recém formado terá mais confiança na profissão e conseqüentemente na sua atuação (PS4).

Os depoimentos indicam que a participação no programa contribuiu para o aprimoramento de práticas docentes, na medida em que oportuniza aos supervisores a possibilidade de agregar novos recursos instrucionais às aulas, com os quais não contavam anteriormente.

Corroborar-se com Day (1999), ao afirmar que o desenvolvimento profissional do professor, se trata de um processo que engloba todas as suas experiências de aprendizagem (naturais, planejadas e conscientes) que lhe tragam benefício direto ou indireto e que contribuam para a qualidade do seu desempenho junto dos alunos.

Ramalho, Gauthier e Nunes (2004) compreendem o desenvolvimento profissional como a capacidade de autonomia profissional compartilhada e de gestão educativa dos professores no contexto de mudanças que parte dos princípios de reflexão, da pesquisa e da crítica.

Com efeito, considerando que os professores são os principais agentes de mudança qualitativa nas aprendizagens dos alunos, o processo de aprendizagem em formação deverá criar oportunidades para os professores diagnosticarem e encontrarem soluções para os problemas que surgem no contexto educativo, potenciando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das competências individuais.

Por fim, os supervisores foram questionados sobre quais mudanças se fizeram presentes em sua prática pedagógica, após a inserção no programa:

Principalmente minha visão sobre a escola como fonte de pesquisa e estudo (PS3).

Meu entendimento sobre o conceito de gestão. Afinal, todo professor, bem como supervisor, é acima de tudo, um gestor de sua sala de aula, de suas ações e de suas práticas pedagógicas. A busca pelas inovações metodológicas passou a estar mais presente na minha forma de ensinar (PS2).

Minha atuação profissional sofreu alterações consideráveis devido às aprendizagens decorrentes de minha participação no PIBID. Mudanças na atuação pedagógica com os alunos, desde a metodologia de ensino até a prática avaliativa. Isso só foi possível pela reflexão da prática docente possibilitada pela atuação no programa como supervisora (PS3).

Estando no PIBID há três anos acompanhando acadêmicos diferenciados, cada um com sua personalidade, mostrou-me cada vez mais que eu preciso melhorar minha prática pedagógica através das intervenções que cada um foi realizando dentro da escola; vi a dificuldade que eles têm e trabalhei isto na minha prática pedagógica, melhorando cada vez mais a minha profissionalização dentro da sala de aula (PS4).

Observa-se nos depoimentos acima, que o PIBID possibilitou inúmeras mudanças na prática pedagógica dos supervisores. O desenvolvimento do aspecto reflexivo sobre a própria prática necessária para a formação do professor foi um dos aspectos mais destacados pelos professores.

Diante de tantas mudanças que vem ocorrendo na educação, o professor não pode ficar alheio a este preciso; é necessário rever suas ações e o seu papel no aperfeiçoamento da sua prática educativa, sendo necessária uma análise sobre seus conceitos didático-metodológicos; na busca de uma adequação pedagógica ao atual momento, buscando assim, a sua função transformadora e idealizadora de conhecimentos, pautando o resultado de suas ações em saber concreto.

Os depoimentos apresentados indicam que as ações desenvolvidas no programa possibilitam mudanças significativas na atuação dos docentes dos supervisores, favorecendo a prática pedagógica destes profissionais, permitindo que novas ações sejam realizadas e que a prática pedagógica do professor seja repensada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos a pretensão de analisar a relevância do PIBID, na prática formativa dos supervisores do subprojeto de Educação Física, da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Com base nos argumentos apresentados, pode-se concluir que o professor supervisor desempenha papel de grande relevância no PIBID, pois favorece a inserção dos acadêmicos bolsistas no espaço da prática profissional, oferecendo sua própria experiência para subsidiar a aprendizagem dos futuros professores.

Sobre a função do supervisor no PIBID, ficou evidente que os professores compreendem que possuem o papel fundamental de atuarem como mediador entre escola e universidade, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos.

Quanto a contribuição do supervisor na formação inicial dos acadêmicos, os professores destacaram diversos elementos indispensáveis no processo de formação, como a organização das atividades a serem desenvolvidas na escola, o planejamento das ações, a interação entre as instituições.

Os professores consideram, ainda que o programa permite o aprimoramento da prática pedagógica, pois possibilita aos professores refletirem

criticamente suas propostas pedagógicas, fortalecendo o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos.

Portanto, o PIBID, enquanto projeto de valorização da formação inicial, apresenta possibilidades de oferecer aos professores supervisores envolvidos uma formação continuada no próprio contexto da escola, concebendo esse espaço como produtor de conhecimentos e valorizando os saberes da experiência do professor. Além disso, o programa permite o desenvolvimento da reflexão e do conhecimento, indispensáveis à construção da prática pedagógica. Onde o professor tem a oportunidade de rever, problematizar, e criar novas possibilidades em sua prática docente, promovendo mudanças concretas em sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. Coimbra: Almedina, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.

BRASIL. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013** – Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

DAY, C. **Developing teachers: the challenges of life long learning**. London: Falmer Press, 1999.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Cortez, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUDKE, M; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U., 2013.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.

NÓVOA, A. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – Saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez., 1996.

RAMALHO, B.; Gauthier, C.; Nuñez, I. B. (2004). **Formar o professor profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios** (2a ed.). Porto Alegre, RS: Sulina.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZEICHNER. K. Repensando as conexões entre a formação na Universidade e as experiências de campo na Formação de Professores em faculdades e universidades. **Revista Educação**, V. 35, N. 3, Set./Dez. 2010.